

PARA CHEGAR MAIS PERTO

exposição de conclusão do LabPerformance

O LabPerformance, projeto de pesquisa e criação em performance, vem se configurando desde 2015, quando comecei a fazer contato com artistas interessados em performance. Naquele momento, em parceria com a Galeria Mezanino, fizemos duas edições da mostra movimentada.

Nesta edição, acolhido pela Gare Cultural, o ateliê teve um ganho importante pela recepção da equipe da Gare. Fizemos juntos, tecendo os convites e depois em cada encontro, acolhendo os artistas, para que pudessem expor suas fragilidades e potências.

Um processo criativo se desenvolveu durante os encontros, por meio de diálogos e ativações dos materiais em ações, performances configuradas como programas de ação, podemos depurar noções de corpo, relações de espaço, durações, partindo do repertório simbólico e dos temas trazidos pelos artistas.

As performances aqui atualizadas, são criações de autoria dos artistas, motivados pelos diálogos do grupo. **Para chegar mais perto**, intitula a natureza dos encontros durante o laboratório e o aprofundamento dos artistas em suas propostas.



Em Casa Vestida de Lucimar Bello, o corpo que se manifesta no cotidiano, na lida com utilitários domésticos que vêm sendo beneficiados por ela com trabalhos manuais desde 2018. Sua dedicação aos utilitários e critério de escolha os convertem em vestes, que afinal nos alça para uma dimensão extracotidiana. O público é convidado pela artista a vestir os objetos e por meio deles reconfigurar seus corpos, em outros modos de estar, em direta referência aos parangolés de Hélio Oiticica.

Apoena Gurgel transborda no espaço expositivo intrincadas camadas de sentido em torno do corpo da mulher enquanto projeção de desgastados fetiches e capturas de um feminino fixado. Alguns objetos compõem no espaço branco da galeria um lugar, configurado como uma espécie de laboratório científico, em que experimentos simultâneos revelam a plasticidade dos materiais. As narrativas de infância convivem com o alumínio entre outros materiais sintéticos que compõem os objetos, nos levando a tensões entre identificação e distanciamento.

Felipe Corcione retoma a inserção de seu corpo em interação com a cerâmica. Sua produção entre desenho, pintura e objetos sonoros compõem um campo possível para um corpo ao mesmo tempo erótico e transcendente, ora em inquietas dinâmicas entre gênero e modos não previstos de articular erotismo, ora um corpo sopro, que vibra, por meios de seus objetos, sonoridades que nos desloca para um corpo imaterial, convertido em vibração.

Delfina Reis tem vasta experiência em desenho, pintura, gravura e objetos, e mais recentemente vem criando ações motivada por uma performatividade inerente à sua figura. Em "Fiz Bobagem" a artista aproveitou os encontros do laboratório para formalizar um modo de apresentar suas memórias, nos aproximando de seu universo particular. Suas narrativas endereçadas diretamente ao público descrevem, de maneira bem humorada, um corpo que se faz memória, boas lembranças de uma sexualidade sem peso e questões de gênero sem conflito, em oposição aos debates atuais.



Rubens Souza instala na galeria um espaço que será ativado pelos fruidores, em que a emissão de luz na sala escura projeta sombras agigantadas na parede branca. O dispositivo de luz e sombra é a continuidade de seu trabalho anterior, o vídeo engraxate de 2021. As sedimentadas estruturas de poder que atravessam o corpo negro são atualizadas pelo artista, desta vez criando uma espécie de abertura de sua dimensão política articulada em forma.

Pio Santana avança em suas poéticas ativando um objeto-olho criado por ele. Seu rigor formal na feitura do objeto nos permite tomar contato com um corpo que se apresenta enquanto reflexo do observador em seu ambiente. O artista finalmente desaparece ao nos mirar com seu olho espelho.

Dilson Cavalcanti se beneficiou com os encontros e deixou que o grupo o vulnerabilizasse. Afinal sua performance se tornou sua vulnerabilidade diante do grupo que executa as ações por ele desenhadas.

Por fim, na exposição **Para Chegar mais Perto** podemos tomar contato com o que se atualiza no espaço entre corpos, o corpo dos visitantes e dos artistas. A performance, enquanto gênero da arte contemporânea, se mantém indefinida, o que interessa a um processo criativo atravessado por sistemas híbridos de criação de sentido.

Aqui temos alguns mundos possíveis.

Luanna Jimenes
Agosto de 2023.

